

A AUDITORIA INTERNA NOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE

Marianna David Martins¹
Cleber Batista de Sousa²

RESUMO

Este artigo irá discorrer sobre a auditoria interna e a sua importância nos escritórios de contabilidade. A auditoria interna é uma área da contabilidade que tem por objetivo desenvolver, e principalmente, acompanhar um plano de ação que ajude e auxilie a organização alcançar sua meta, obtendo uma melhora da eficácia dos processos de gerenciamento e controle interno. O trabalho do auditor interno é independente, sendo essencial para obtenção de resultados positivos nos trabalhos realizados. O trabalho desenvolve-se a partir de pesquisas bibliográficas e de campo. Propõe-se aplicar um questionário aos profissionais da área contábil para colher dados e fazer estimativas qualitativas e quantitativas dos dados mensurados.

PALAVRAS CHAVE: Auditoria Interna. Controle Interno. Escritórios de Contabilidade

1 INTRODUÇÃO

O controle interno é uma ferramenta importante nos escritórios de contabilidade, visto que se não for aplicado como uma ferramenta básica dificulta o processo de tomada de decisões.

Existe, aparentemente, uma contribuição informativa importante do controle interno para a gestão empresarial. Logo, a importância do controle interno para a gestão das empresas parece residir no seu potencial de informativo para os administradores. (PEREIRA, 2004, p.1).

¹ Acadêmica no curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário de Belo Horizonte. Email: mariannaibnu@gmail.com.

² Professor Orientador Cleber Batista de Sousa, mestre em contabilidade pela Fundação Visconde de Cairu de Salvador – BA.

O dirigente da empresa deve estar sempre muito bem informado, para que não haja nenhum tipo de erro ou fraude que sejam prejudiciais, podendo provocar avarias e prejuízos dentro da empresa.

A importância do controle interno como ferramenta fundamental para assegurar a fidedignidade e integridade dos registros e demonstrações contábeis. Sua utilização torna-se indispensável para a segurança da empresa e também para resguardar o administrador na sua tomada de decisões. (BORDIN; SARAIVA, 2005, p.200).

Este artigo trata da importância da auditoria interna nos escritórios de contabilidade, como a auditoria se relaciona nesse contexto e qual a sua finalidade.

O objetivo desse trabalho é demonstrar qual a importância da auditoria interna nos escritórios de contabilidade.

Sendo assim serão apresentados os conceitos, características dos escritórios de contabilidade, como é o seu funcionamento e como é feita as divisões em cada setor para a realização dos serviços prestados. Serão expostas também à definição de contabilidade, quais as áreas de atuação do contabilista e a sua importância no mercado. Faz-se necessário definir controle interno e a sua importância para o desenvolvimento das atividades dentro das organizações. Nesse contexto a auditoria interna terá um papel importante, sendo assim, é relevante expor seus conceitos, características, as áreas de atuação e identificar suas normas legais.

A metodologia será feita por pesquisas bibliográficas, que servirá como base para fundamentar a teoria do conhecimento adquirido, com uma abordagem direta e quantificada, pois assim como afirma Gil (2009, p.29), “praticamente toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de trabalho que pode ser caracterizado como pesquisa bibliográfica”. O trabalho terá uma abordagem quantitativa e qualitativa, que é destinada a levantar hipóteses e descrever as características do tema, por meio de um questionário que foi composto por 8 perguntas e obteve 21 respostas, a fim de colher dados e elaborar uma contextualização com o referido trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção será apresentado o fundamento teórico que dará uma estrutura para a elaboração do estudo fazendo uma correlação com a auditoria interna, o controle interno e os escritórios de contabilidade.

2.1 ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE

2.1.1 Contabilidade

A Contabilidade é uma área que está em constante mudança e seu objetivo é o estudo das variações patrimoniais e o auxílio na tomada de decisão dentro de uma organização, pois assim, como afirma Sá (2010, p.46) “contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais”, e conforme Padoveze, (2012, p.3) “podemos definir contabilidade como o sistema de informação que controla o patrimônio de uma entidade”.

A contabilidade deve ser definida pela ciência que estuda o patrimônio e suas variações, estabelecendo as relações que existem entre cada fenômeno patrimonial, buscando conhecer como essas relações se estabelecem, ou seja, é uma ciência que busca informar algo através de relatórios mensurados e registrados, que são o balanço patrimonial, livro diário e razão e balancete de verificação.

Qualquer que seja a informação não se pode definir a contabilidade como apenas informação, pois a mesma auxilia na tomada de decisão de uma entidade, assim como afirma Sá (2010, p.47) “todas as ciências, todas as práticas, se valem da informação; definir, pois, contabilidade como ciência da informação é ferir os princípios lógicos e transgredir no campo da verdade”, não se pode afirmar então que a contabilidade apenas informa, mas muito além dessa informação há todo um parâmetro, para que essas informações sejam processadas.

Há um controle que é realizado através de coleta, ou seja, a contabilidade colhe os dados do cliente, para que seja feita a armazenagem e processamento dessas informações, que darão origem nas mutações do patrimônio, que são mudanças necessárias dentro da empresa, por exemplo, no caso de uma compra, ou de uma venda. Isso acarreta uma modificação na massa patrimonial, assim como afirma Padoveze (2012, p.3) “o controle é feito através de coleta, armazenamento e processamento das informações oriundas dos fatos que alteram essa massa patrimonial”.

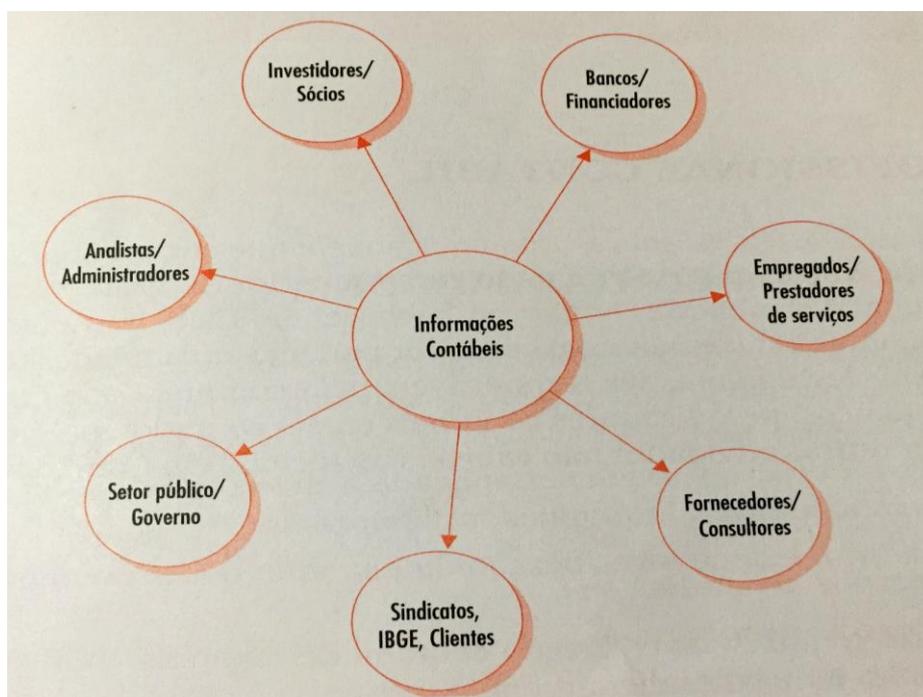
Para que a explicação acerca do assunto contábil fique clara deve-se primeiramente esclarecer o que vem a ser patrimônio. Para Padoveze (2012, p.3) “patrimônio é o conjunto de riquezas de propriedade de alguém ou de uma empresa (de uma entidade)”, já para Marion (2009, p.37) “o termo patrimônio significa, a princípio, o conjunto de bens pertencente a uma pessoa ou a uma empresa”, mas ele ainda ressalta em sua abordagem, que “em contabilidade, portanto, a palavra patrimônio tem sentido amplo: por um lado significa o conjunto de bens e direitos pertencentes a uma pessoa ou empresa; por outro lado inclui obrigações a serem pagas”, ou seja, a palavra patrimônio tem um sentido amplo, pois não é só o conjunto de bens e direitos, inclui também as obrigações a serem pagas.

Após definir a contabilidade assim como seu objetivo principal e aplicação, vale ressaltar que ela pode ser estudada de uma forma geral ou de uma forma específica, assim como afirma Marion (2009, p.28) “a contabilidade pode ser estudada de *modo geral* (para todas as empresas) ou *em particular* (aplicada em certo ramo de atividade ou setor da economia)”, depende da finalidade e do que se pretende estudar. Ou seja, quando a contabilidade for aplicada a várias empresas de diferentes ramos econômicos, denomina-se contabilidade geral, mas se for aplicada em certo ramo da economia, por exemplo, uma clínica veterinária, aí denomina-se a contabilidade específica. Existem alguns ramos específicos da contabilidade, e Marion (2009, p.28 e 29), aborda alguns, por exemplo, “quando a contabilidade for aplicada a empresas comerciais, denomina-se Contabilidade Comercial, bancárias, Contabilidade Bancária e de seguros, Contabilidade Securitária”.

Sendo aplicada e desempenhada da maneira correta e não ferindo seus pressupostos básicos, a contabilidade possui usuários que buscam de alguma forma saber informações da empresa, sua real situação, para assim ter ciência do funcionamento da empresa.

Segue a figura nº 1 que representa um esquema que demonstra os usuários da contabilidade, adaptado de José Carlos Marion (2009).

Figura nº 1: Usuários da informação contábil.



Fonte: Marion, 2009, p.29.

Pode-se concluir então que os usuários da contabilidade são as pessoas físicas ou jurídicas, que de alguma forma buscam saber informações sobre o patrimônio de sua entidade, bem como afirma Neves (2004, p.47) “os usuários da contabilidade são as pessoas físicas ou jurídicas que tenham interesse na avaliação da situação patrimonial da entidade.”.

A contabilidade é uma ferramenta de grande importância em uma empresa, pois é dela que os usuários vão obter informações para a tomada de decisão, pois assim como afirma Marion (2009, p.28), “uma empresa sem boa contabilidade é como um barco, em alto-mar, sem bússola, totalmente à deriva.”.

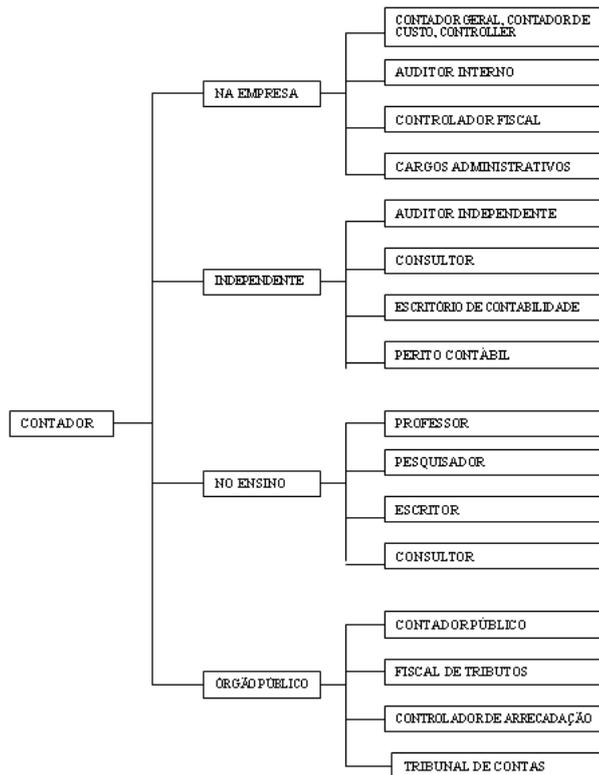
2.1.2 Áreas de Atuação do Contador

Primeiramente deve-se abordar qual função do contador, para assim explicitar quais são as suas áreas de atuação. A função básica do contador é produzir dados ou informações que sejam benéficos para os usuários da Contabilidade e assim saibam da situação da empresa, para a tomada de decisões. Mas infelizmente a função do contador muitas vezes tem sido distorcida, estando ela focada apenas para a satisfação das cobranças do fisco.

A função básica do Contador é produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões. Ressalte-se, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos da nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida (infelizmente), estando voltada exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco. (IUDÍCIBUS; MARION, 2011, p.3).

Na figura nº 2 segue um quadro que mostra as áreas de atuação do contador que tem como principal objetivo auxiliar a tomada de decisões dos usuários da contabilidade.

Figura nº2: O contador e suas áreas de atuação.



Fonte: Marion, 2003, p.29

Falar do contador e suas diversas áreas de atuação, sem abordar a ética, é quase impossível, pois o contador independente de sua formação, deve buscar em sua vida cotidiana manter-se íntegro e honesto, para que não só o seu trabalho, mas sua vida em si possa ser um exemplo para todos que o cercam.

A ética é um estado de espírito é quase hereditário e vem da formação e do meio social no qual a criança teve sua personalidade moldada, burilada para ingressar no convívio da sociedade, que é o que popularmente se denomina berço; e moral é adquirida por meio da educação formal e da experiência de vida. (SÁ, 2000, p.33).

A ética no que tange ao profissional da área contábil deve ser buscada de forma constante, com o objetivo de se criar uma reputação incorruptível e que seja apreciável, no exercício laboral. O profissional contábil no exercício de sua função precisa de muita persistência, para não cometer erros ou equívocos, que possam denegrir a imagem pessoal e coletiva, pois assim como afirma Sá (2000, p.40), “falar sobre ética é falar de uma parte essencial não só na vida pessoal, como também na vida de qualquer profissional”.

O capítulo seguinte, trata do escritório contábil, assim como as definições e funcionalidades, e como o contador atua de fato dentro do escritório de contabilidade.

2.1.3 Escritórios de Contabilidade

O escritório de contabilidade é o ambiente em que são realizados os serviços solicitados pelos clientes, oferecendo comodidade e conforto, quando precisam resolver algo sobre sua empresa, ou até mesmo sobre sua vida pessoal. O escritório pode ser formado por um contador e/ou técnico contábil, ou por sociedade, devendo ser formalmente legalizado e composto em face da demanda a ser atendida, assim como nos afirma, Billa; Hudson (2005, p.2), “é a escolha da área de prestação de serviços que determina a estrutura necessária ao escritório de contabilidade; quanto mais abrangentes a área atendida e os serviços prestados, maior será a sua estrutura”.

O contador deve estar sempre atualizado e ter um entendimento sobre diversos assuntos, buscando ter uma visão diferenciada sobre mercado econômico-financeiro, para assim dar suporte aos seus clientes.

O cenário globalizado impõe que o contador seja um profissional qualificado, atualizado e aberto a mudanças, de forma a responder prontamente às demandas de um mercado altamente competitivo. (BILLA; MIRANDA, 2005, p.2).

Para prestar um serviço de qualidade o escritório contábil, conta com profissionais de diversas áreas trabalhando em diferentes departamentos, sendo eles divididos em departamento contábil, departamento de pessoal, departamento fiscal e o departamento que cuida da legalização de empresas. Além de contar com recepcionista, secretária e profissionais na área da informática, que assim como diz Thomé (2001), “precisamos contar com profissionais expertos em informática, para cuidar do bom andamento de nossos equipamentos, dos programas, da rede interna, da internet etc.”.

Como diz Thomé (2001), “o local onde a empresa está ou será instalada merece atenção, pois o “ponto” não é o fator importante, porém a escolha do local deve levar em consideração a facilidade de acesso para os colaboradores e para os clientes”, mas vale ressaltar que a estrutura deve ser moderna e atualizada, e que os funcionários sejam treinados e qualificados prestando assim um serviço diferenciado, a fim de manter o ambiente organizado, para que seus clientes sintam prazer em ir ao escritório para resolver os assuntos relacionados à sua empresa, ou pessoal.

De acordo com o SEBRAE (1994), além da qualificação do contador, para fazer face à nova ordem econômica, o escritório contábil deve ser estruturado com equipamentos modernos, espaço físico adequado e colaboradores treinados, tendo em vista o ótimo atendimento ao cliente. “O escritório de contabilidade pode ser dividido por setores. Os principais são recursos humanos, fiscal, contabilidade e Imposto de Renda, auditoria, previdenciário e legislação.” (SEBRAE *Apud* BILLA; MIRANDA)

Para Thomé:

Nossos clientes – empresas, entidades ou pessoas físicas – tem obrigações para com o poder público, obrigações essas relacionadas com o pagamento de tributos (impostos, taxas e contribuições) imprescindíveis à existência de uma sociedade, desde a mais remota antiguidade. (THOMÉ, 2001, p.31)

O contador deve auxiliar os seus clientes, para que os pagamentos sejam devidamente efetuados, estando assim o contribuinte em dia com a legislação. Para que isso aconteça de forma adequada, não só o contador, mas todos os colaboradores que fazem parte dos diferentes departamentos no escritório devem estar cientes acerca dos prazos, para que serviço seja realizado de maneira ordenada e correta.

No escritório contábil, para que tudo ocorra ordenadamente como citado acima, deve haver um controle interno para auxiliar e dar continuidade aos processos realizados. No próximo capítulo será abordado o controle interno, bem como sua definição e importância na empresa.

2.2 CONTROLE INTERNO

2.2.1 Definição

Dentro de uma empresa, o conjunto de procedimentos que tem por objetivo a proteção dos ativos, denomina-se controle interno.

Segundo Almeida (2010, p.42),

O controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condição ordenada dos negócios da empresa. (ALMEIDA, 2010, p.42)

Conforme Perez Junior:

O *controle interno* compreende o plano de organização e todos os métodos e medidas coordenados, adotados numa empresa para proteger seus ativos, verificar a exatidão operacional e promover a obediência às diretrizes administrativas estabelecidas. (PEREZ JUNIOR, 2010, p.77)

Para Perez Junior (2010, p.78), “O controle interno pode ser classificado em dois grupos; O controle administrativo: que tem por objetivo garantir o controle sobre as operações da empresa e a qualidade das informações e documentos a serem processados pelo sistema contábil; e o controle contábil: que tem por objetivo garantir a qualidade dos registros e demonstrações contábeis, a fim de protegê-los.”.

O objetivo principal do auditor externo ou independente é emitir uma opinião sobre as demonstrações financeiras auditadas. Logo, o auditor deve somente avaliar os controles relacionados com estas demonstrações, que são, no caso, os controles contábeis. Evidentemente, se algum controle administrativo tiver influência nos relatórios da contabilidade, o auditor deve considerar também a possibilidade de avaliá-lo. ALMEIDA (2010, p.43).

Pode-se conceituar segundo Perez Junior (2010, p.79), o controle interno como elementos, e são eles: “O plano organizacional: que tem como finalidade, contribuir para que haja uma conduta a ser seguida na empresa; os sistemas de autorização e procedimentos de registros; e por fim a utilização de pessoal adequado; que consiste na escolha de profissionais capacitados para o exercício de suas funções dentro da empresa, e pessoal capaz de cumprir os procedimentos estabelecidos, de forma eficiente e econômica, mantendo sempre a motivação, através de treinamento e capacitação, avaliando sempre o desempenho e mantendo, adequada política de remuneração.”.

Para que sejam levantadas informações acerca do controle interno em uma empresa, deve ser feita uma avaliação de rotina e principalmente conhecer o

funcionamento do sistema, para que o auditor possa assim fazer uma leitura dos manuais de procedimento da empresa auditada ou, fazer uma entrevista com o responsável pelo procedimento, pois assim como afirma Perez Junior (2010, p.81), “O sistema de controle interno, objetiva assegurar que os procedimentos anteriormente definidos estejam efetivamente sendo seguidos”.

Após conhecer o funcionamento do sistema de controle da empresa, o auditor deverá realizar uma análise. Nessa análise o auditor utiliza um questionário desenvolvido de acordo com a necessidade da empresa e denomina-se de Questionário de Avaliação de Controles Internos. Segundo Perez Junior (2010, p.81), “esse questionário é desenvolvido para que não haja uma resposta negativa para as questões formuladas, caso haja uma resposta negativa pode ser um indício de problema do controle interno e terá necessidade de explicações e trabalhos complementares do auditor”.

Conclui-se então que controle interno contribui significativamente para a organização, visto que todo o processo de auxílio no monitoramento e no cumprimento pelos funcionários, e ainda se houver necessidade de modificá-lo, deve ser feito pela administração da empresa, bem como afirma Almeida:

A administração da empresa é responsável pelo estabelecimento do sistema de controle interno, pela verificação de se está sendo seguido pelos funcionários, e por sua modificação, no sentido de adaptá-lo às novas circunstâncias. (ALMEIDA, 2010, p.43).

Sendo assim, não há como estudar sobre o controle interno sem falar de auditoria. O próximo capítulo irá abordar a auditoria, seus conceitos e características, suas áreas de atuação e suas normas legais aplicáveis.

2.3 AUDITORIA INTERNA

2.3.1 Conceitos e características

Primeiramente há de se conceituar a Auditoria, que é originada do latim *audire* (ouvir) e foi primeiramente utilizada pelos ingleses, assim como afirma Perez Junior

(2010, p.1) “etimologicamente, a palavra auditoria origina-se do latim *audire* (ouvir) e foi utilizada inicialmente pelos ingleses (auditing) para significar o conjunto de procedimentos técnicos para a revisão da contabilidade.”, então se pode concluir que o nome Auditoria já indica sua principal função, que é a audição das informações que estão sujeitas a auditoria para que o auditor possa formar a sua opinião em relação a determinadas regras.

Segundo Perez Junior, (2010, p.2), “a auditoria atualmente pode ser definida como o levantamento, o estudo e a avaliação sistemática das transações, procedimentos, rotinas e demonstrações financeiras de uma entidade, com o objetivo de fornecer a seus usuários uma opinião imparcial e fundamentada em normas e princípios sobre sua adequação.”.

Para Almeida:

A administração da empresa, com a expansão dos negócios, sentiu a necessidade de dar maior ênfase às normas ou aos procedimentos internos, devido ao fato de que o administrador, ou em alguns casos o proprietário da empresa, não poderia supervisionar pessoalmente todas as suas atividades. Entretanto, de nada valia a implantação desses procedimentos internos sem que houvesse um acompanhamento, no sentido de verificar se estes estavam sendo seguidos pelos empregados da empresa. (ALMEIDA, 2010, p.5)

Daí surge à necessidade da auditoria interna nas empresas, porque assim como afirma Almeida (2010, p.5), “o auditor externo além de emitir a sua opinião sobre as demonstrações contábeis, passou a emitir também um relatório-comentário, que apresentava sugestões para solucionar os problemas da empresa.”. Se o auditor externo além de emitir a opinião das demonstrações contábeis continuasse a emitir esse relatório-comentário sobre a empresa, o relatório não teria tanta eficácia, porque assim como afirma Almeida (2010, p.5) “para atender à administração da empresa, seria necessária uma auditoria mais periódica, com maior grau de profundidade”, já que o tempo em que o auditor externo se situa na empresa é curto, e é direcionado apenas ao exame contábil, não caberia ao mesmo continuar realizando essa prática.

Surge então o auditor interno, que para Almeida (2010, p.5), “é uma ramificação da profissão de auditor externo. O auditor interno é empregado da empresa, e não pode

estar subordinado, por aqueles cujo trabalho examina. Não podendo também realizar trabalhos que ele possa vir a examinar um dia, para que não interfira em sua independência e autonomia de atuação”.

Abaixo segue a figura nº 3 com as principais diferenças do auditor interno e externo:

Figura nº3: Diferenças entre auditor interno e externo

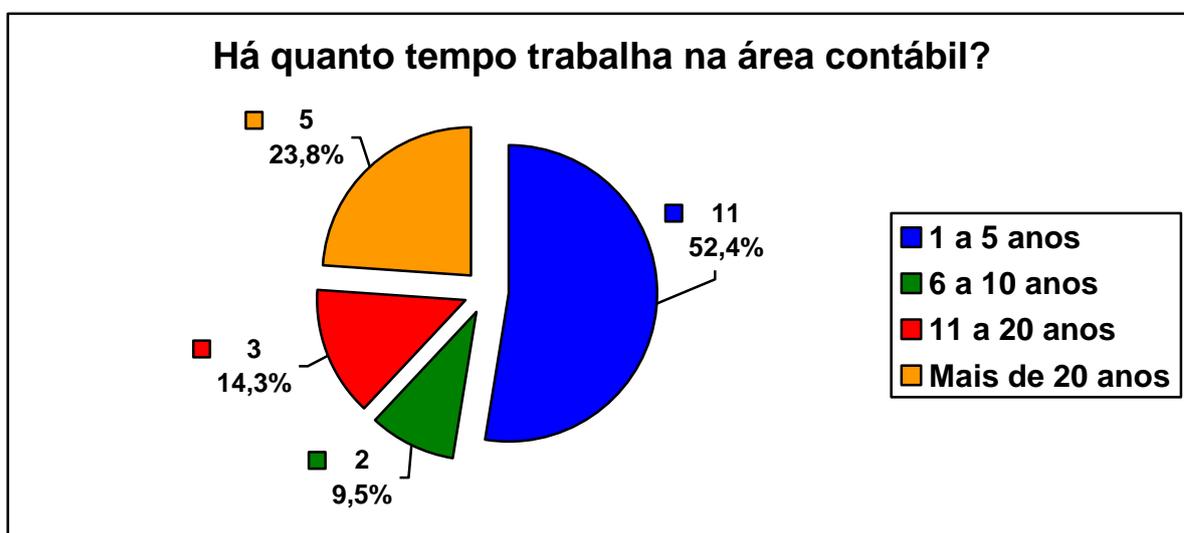
Auditor interno	Auditor externo
- É empregado na empresa auditada;	- Não tem vínculo empregatício com a empresa auditada;
- Menor grau de independência;	- Maior grau de independência;
- Executa auditoria contábil e operacional;	- Executa apenas auditoria contábil;
Os principais objetivos são: <ul style="list-style-type: none"> • Verificar se as normas internas estão sendo seguidas; • Verificar a necessidade de aprimorar as normas internas vigentes; • Verificar a necessidade de novas normas internas; • Efetuar auditoria das diversas áreas das demonstrações contábeis e em áreas operacionais; 	- O principal objetivo é emitir um parecer ou opinião sobre as demonstrações contábeis, no sentido de verificar se estas refletem adequadamente a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e os fluxos de caixa da empresa examinada. Também, se essas demonstrações foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis e se esses princípios foram aplicados com uniformidade em relação ao exercício social anterior;
- Maior volume de testes (tem maior tempo na empresa para executar os serviços de auditoria).	- Menor volume de testes, já que está interessado em erros que individualmente ou cumulativamente possam alterar de maneira substancial as informações das demonstrações contábeis.

Fonte: Almeida, 2010, p.6

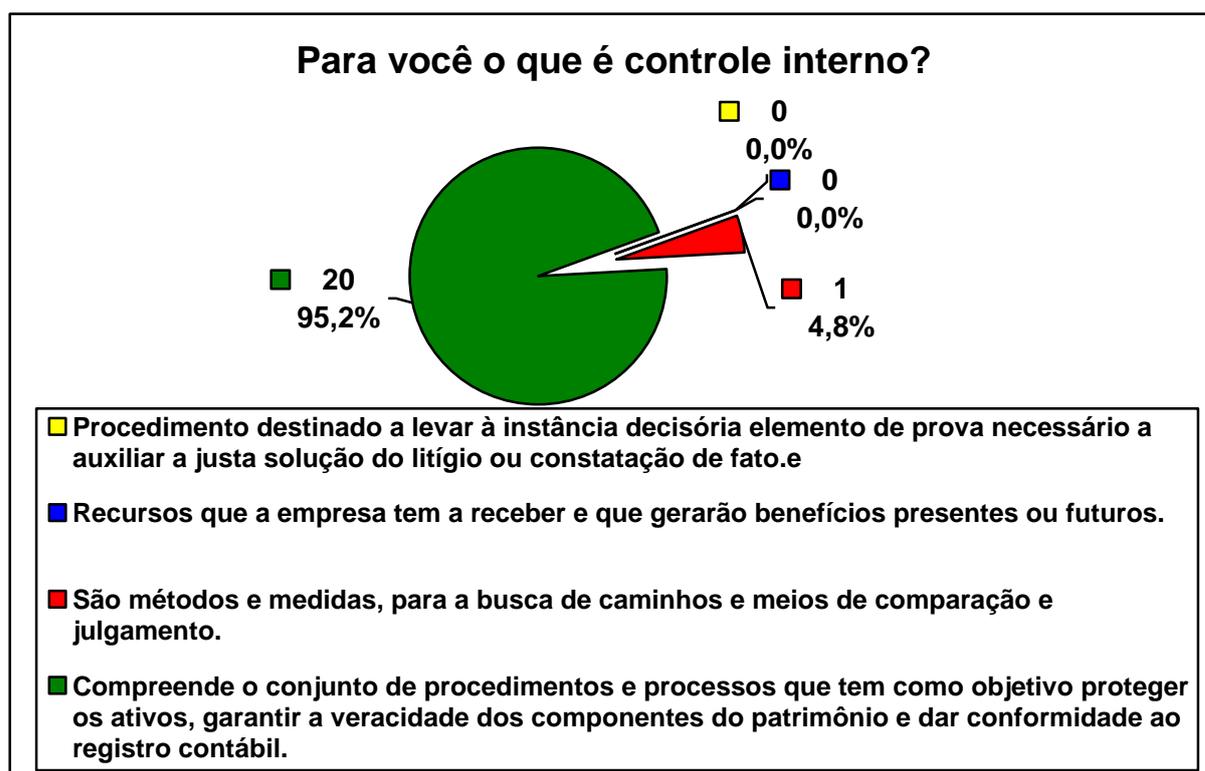
4 PESQUISA DE CAMPO

Neste Trabalho de Conclusão de Curso, foi aplicado um questionário com o intuito de colher dados e fazer estimativas qualitativas e quantitativas dos dados mensurados. Este questionário foi composto por 8 perguntas, relacionadas ao controle interno, auditoria interna e sua importância nos escritórios de contabilidade. A pesquisa foi realizada pelo método de amostragem com o objetivo de ter uma perspectiva dos donos de escritório, sobre o referido assunto. O questionário foi enviado para diversos emails, obtendo 21 respostas.

Gráfico 1



O gráfico 1 mostra que, 52,4% das pessoas que responderam esse questionário tem 5 anos ou menos que trabalham na área e correspondem a 11 pessoas. E 23,8% já têm mais de 20 anos de experiência no mercado que correspondem a 5 pessoas.

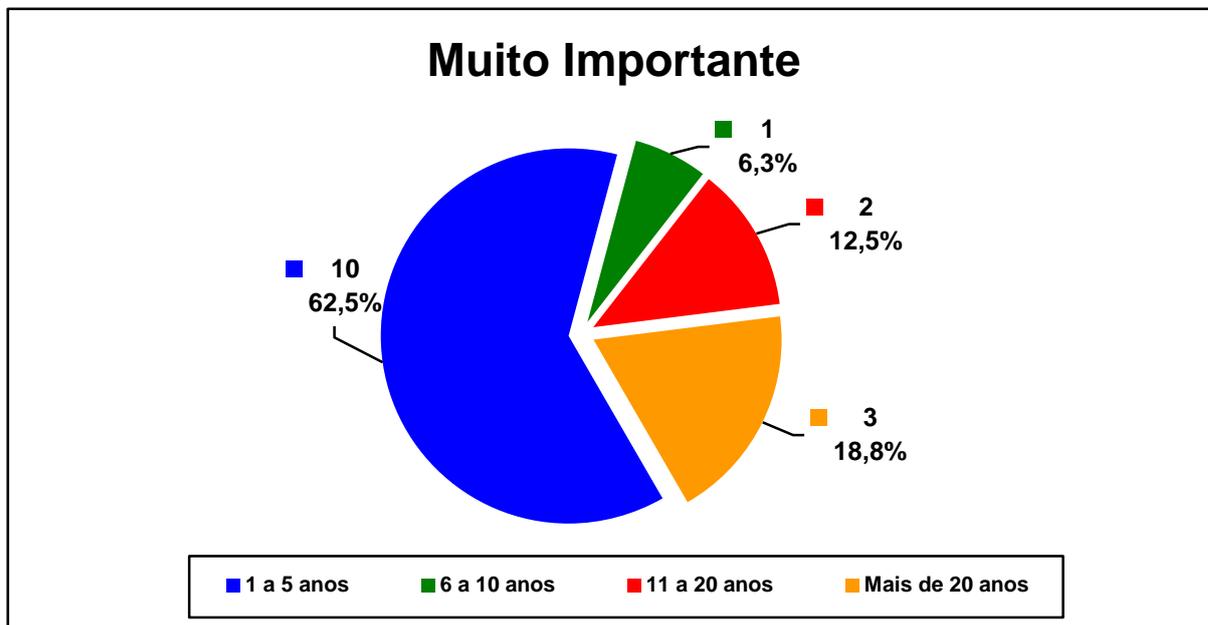


Essa pergunta foi elaborada com o intuito de avaliar se os entrevistados sabiam realmente o que era o controle interno. De acordo com o gráfico 2, 95,2 % dos entrevistados que equivalem a 20 pessoas compreendem o que é controle interno, restando apenas 1 pessoa que respondeu a pergunta de maneira incorreta.

“O controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e adesão à política traçada pela administração.” (AICPA - Auditoria do Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados).
Para você a empresa de contabilidade ter um controle é importante?

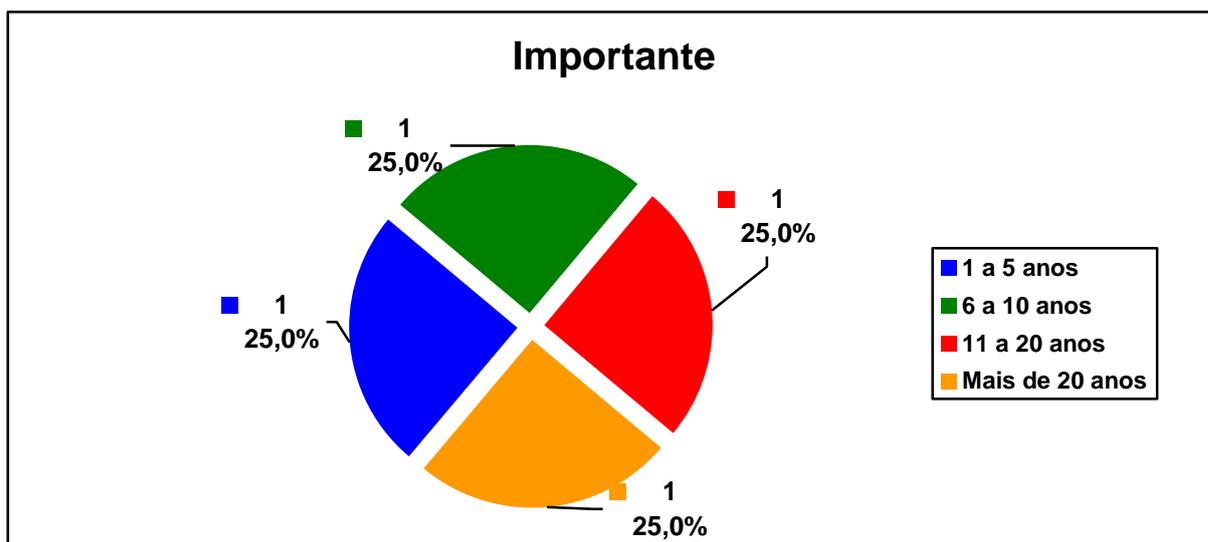
Essa pergunta foi elaborada para saber de cada entrevistado, qual o grau de importância do controle interno dentro da contabilidade. O gráfico 3 4 e 5 mostra a resposta de cada entrevistado, evidenciando em cada gráfico o grau de importância, acerca de se ter o controle interno em uma empresa de contabilidade, cruzando as informações com o tempo em que cada um trabalha na área.

Gráfico 3



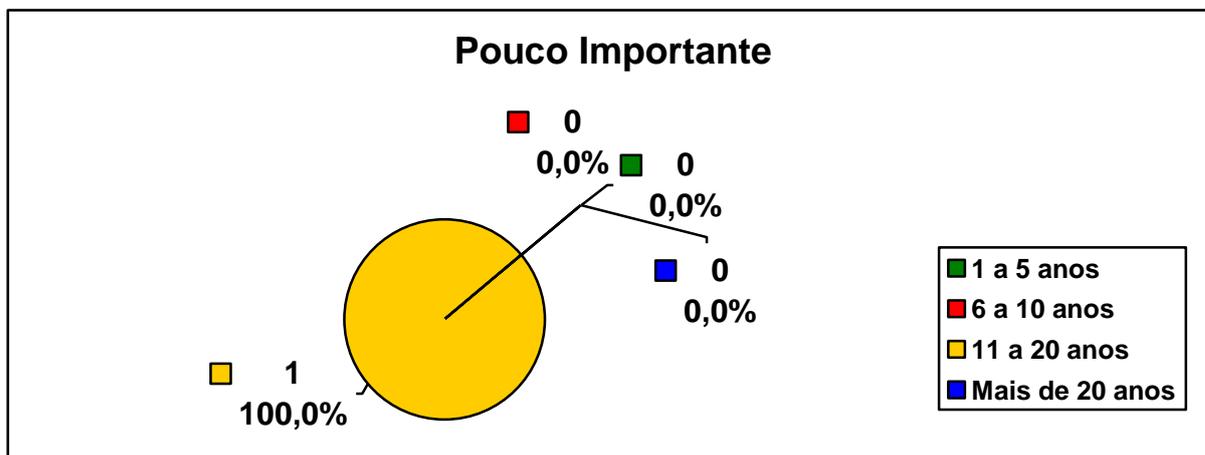
O gráfico 3 mostra que a maioria dos entrevistados que responderam que é muito importante ter um controle interno em um escritório de contabilidade, foi de 62,5% e trabalham na área há 5 anos.

Gráfico 4



Sobre o controle interno ser importante, obteve-se 4 respostas e totalizaram 25% de cada entrevistado, o que corresponde a 1 pessoa por tempo em que trabalha na área.

Gráfico 5

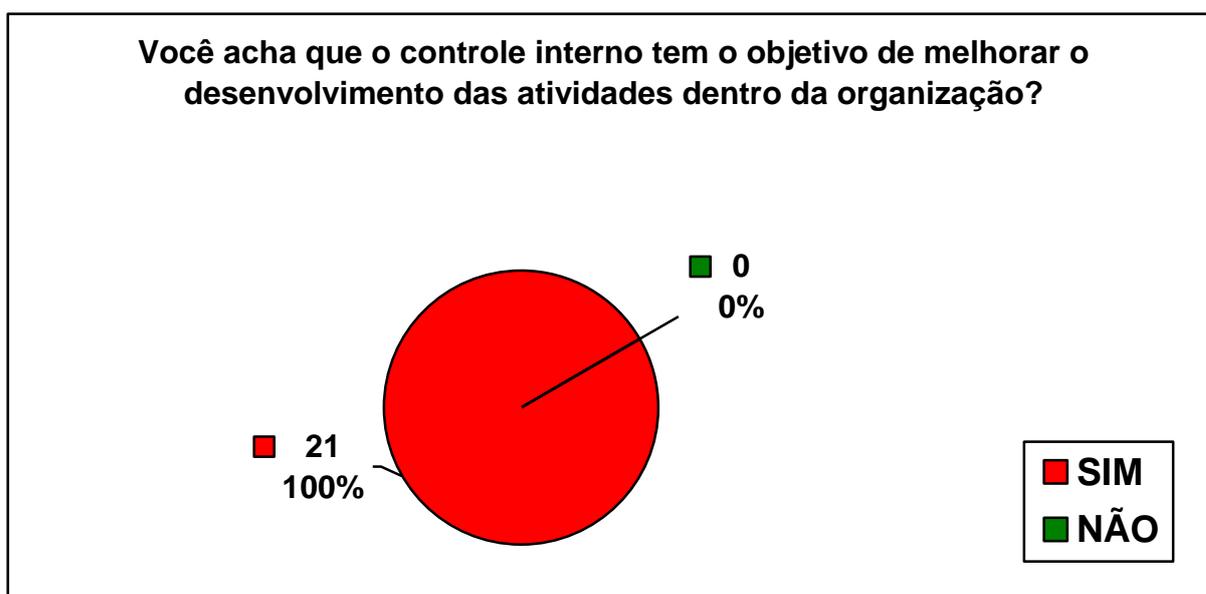


No gráfico 5 observou-se que apenas 1 entrevistado que corresponde a 100% e que trabalha na área cerca de 11 anos, respondeu que acha pouco importante ter um controle interno na empresa de contabilidade.

O resultado foi satisfatório, pois, a maioria dos entrevistados respondeu que é muito importante a contabilidade ter um controle interno, e nenhum respondeu que acha não importante. Ou seja, cada entrevistado acha que é importante ter o controle interno na contabilidade, mas cada um com seu grau de importância. Isso é satisfatório, pois nos mostra que os entrevistados acham que em um escritório deve ter sim controle interno.

No gráfico 6 a seguir analisa-se que 100% dos entrevistados responderam que o controle interno melhora a atividade dentro da organização. Isso acontece quando a organização tem um controle interno em funcionamento, pois ele contribui significativamente para a organização, auxiliando e monitorando os funcionários.

Gráfico 6



A pergunta a seguir referida no gráfico 7 teve o intuito de avaliar se os entrevistados acham que quando o controle é informatizado e tem menos interferência de pessoas, ele tem menos risco de ter falha ou algum erro.

Gráfico 7



O gráfico 7 mostra que as 28,6% dos entrevistados que equivale a 6 pessoas acham que isso não ocorre, sendo assim, acham que o controle interno não informatizado ou seja, quando se tem interferência das pessoas ele ainda continua efetivo.

A auditoria Interna é empregada como ferramenta de controle e gestão de riscos empresariais e contribui com seu trabalho de forma eficaz na condução dos

negócios pelos gestores. O gráfico 8 mostra a porcentagem de cada entrevistado e analisando com base nas respostas colhidas, 47,6% dos entrevistados responderam sobre a auditoria interna corretamente o que corresponde 10 entrevistados.

Gráfico 8

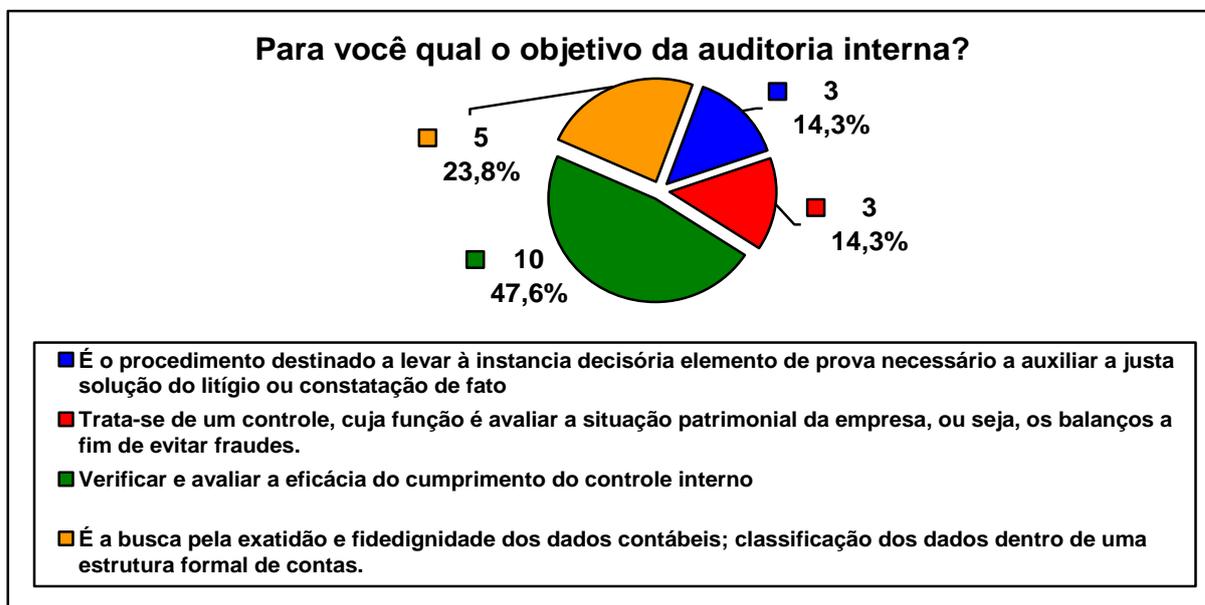
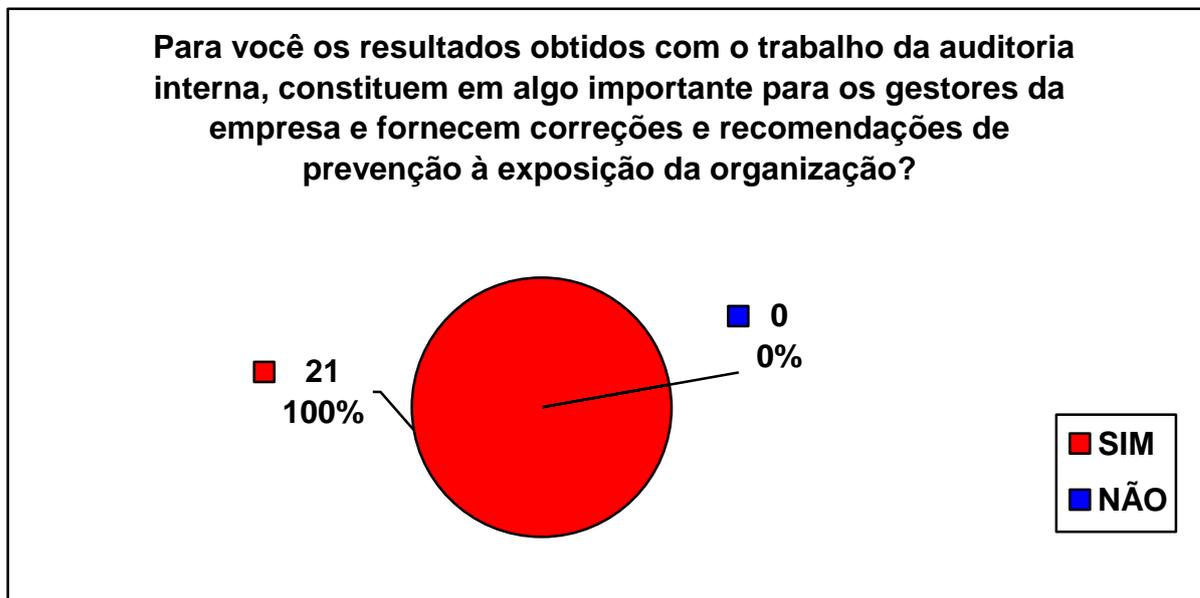


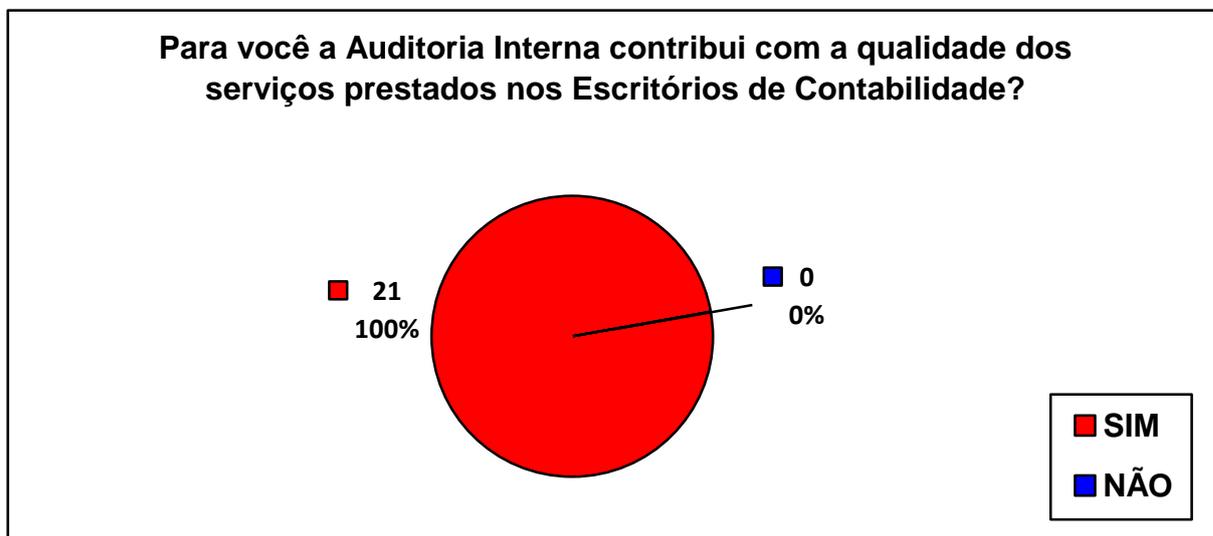
Gráfico 9



Essa pergunta referida no gráfico 9 teve por objetivo, saber dos entrevistados o resultado que se obtém com os trabalhos de auditoria interna e se fazem diferença para os gestores pelo fato de emitirem informações da empresa, com o intuito de corrigir e prevenir para que a empresa não seja exposta de maneira incorreta. Pode-

se se analisar de acordo com o gráfico 9 que 100% dos entrevistados responderam que concordam e acham que o trabalho da auditoria interna é algo importante e contribui para os gestores da empresa.

Gráfico 10



Essa última questão, foi a respeito da contribuição da auditoria interna na qualidade dos serviços nos escritórios de contabilidade. O gráfico 10 mostra que 100% responderam que sim, podemos concluir então que a auditoria interna tem grande contribuição para a melhora dos serviços prestados nos escritórios de contabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A auditoria interna tem por objetivo desenvolver e principalmente acompanhar um plano de ação, que ajude e auxilie a organização alcançar sua meta, obtendo uma melhora na eficácia dos processos de gerenciamento e controle interno. O auditor interno deve manter um adequado nível de competência profissional para desenvolver seus trabalhos de auditoria, alcançando assim resultados positivos no desenvolvimento dos trabalhos realizados.

O conjunto de procedimentos que tem por objetivo a proteção dos ativos produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condição ordenada dos negócios da empresa denomina-se controle interno.

Nesse contexto, o objetivo desse artigo constituiu em identificar por meio de pesquisa de campo, qual a importância que o controle interno tem em uma empresa contábil, e se de fato há uma eficácia e melhoria não só na qualidade dos serviços prestados, mas também nas atividades exercidas na organização.

Com o intuito de ajudar os profissionais da área contábil, esse trabalho tem por objetivo demonstrar a importância de ser feita uma auditoria interna nos escritórios de contabilidade e como isso será relevante para a qualidade dos serviços prestados pela empresa.

Com este trabalho realizado, deseja-se dar sequência a outros trabalhos acadêmicos, relacionando o trabalho da auditoria interna não só nos escritórios de contabilidade, mas nas demais empresas de variados ramos visando uma eficácia nos serviços prestados nas empresas com o trabalho realizado pelo auditor.

REFERÊNCIAS

Nunes Pereira, Antônio. **A importância do controle interno para gestão de empresas** – 6. Ed. – Rio de Janeiro: Atena, 2004.

Bordin, Patrícia; Saraiva, Cristiane Jardim. **O controle interno como ferramenta fundamental para a fidedignidade das informações contábeis** – 2. Ed – Rio Grande do Sul: Revista Eletrônica de Contabilidade, 2005.

Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** – 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

Sá, Antonio Lopes de. **Teoria da Contabilidade** – 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

Padoveze, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária** – 8. Ed. – São Paulo: Atlas, 2012.

Neves, Silvério das; Viceconti, Paulo Eduardo V. **Contabilidade básica e estrutura das demonstrações financeiras**. – 12. Ed. – São Paulo: Frase Editora, 2004.

Marion, Jose Carlos. **Contabilidade básica** – 10. Ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

Iudícibus, Sergio de; Marion, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores** – 7. Ed. – São Paulo: Atlas 2011.

Almeida, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria um curso completo e moderno** – 7. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

Hernandez Perez Junior, José. **Auditoria das demonstrações contábeis: normas e procedimentos** – 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

Sá, Antonio Lopes de. **Ética Profissional**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Billa, Renan; Miranda, Hudson Ferreira de. **A organização do escritório contábil**. 2005. 15º POSMEC - Simpósio do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica.

Conselho Federal de Contabilidade. **Abordagens éticas para o profissional contábil**. Conselho Federal de Contabilidade - Brasília: CFC, 2003.

Thomé, Irineu. **Empresas de Serviços Contábeis, estrutura e funcionamento** - São Paulo: Atlas, 2001.